

## **MATAS NO MUCURI:**

riqueza no passado, esperança no futuro

Gecenir Colen

escritor e professor aposentado da Faculdade de Farmácia da UFMG. Membro titular da Academia de Letras de Teófilo Otoni e sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Mucuri.

Pelos idos de 1858 o Barão Tschudi, em andanças pelo Mucuri, espantou-se com a exuberância e beleza da Mata Atlântica, mas retratava-a como uma floresta tropical de escassez, inclusive para os próprios indígenas. Segundo historiadores, ela era vista por ele pelo signo da falta. Diante dela mostrava-se surpreso, mas também tomado por um sentimento de vazio. Sentia falta de pessoas, de casas ou aldeias, escassez de comida, sendo os índios apresentados como seres famintos. Para ele, as guerras entre eles eram sempre motivadas por lutas por comida, o mesmo motivo que os levava a procurarem assentamentos, em busca de algum sustento. São imagens nada animadoras. Para outros visitantes o cenário não era tão ruim, sendo a floresta fonte de alimentação abundante e diversificada. “Naquele momento, da visita do barão, chegavam os imigrantes alemães, belgas, austríacos e suíços, entre outros, para construir uma nova vida. Segundo o barão, os índios deveriam dar espaço aos imigrantes, a mata deveria dar lugar ao cultivo. A floresta é vista como insumo para ocupação efetiva: madeira para as edificações; material para construção de navios e canoas; lenha para os fogões e vapores que percorreriam o Rio Mucuri; espaços que seriam usados para pastagens a serem criadas para alimentarem os animais de carga, gado e rebanhos para o consumo de populações que ali se instalariam; áreas a serem queimadas para o cultivo de alimentos, imensas árvores a serem derrubadas para que a luz do sol alcançasse finalmente o solo.” (Duarte, R.H. Olhares estrangeiros. Viajantes no Vale do Rio Mucuri. Revista Brasileira de História, v. 22, p 267-288, 2002). Por acaso não foi mais ou menos isso o que aconteceu?

Nos jornais de hoje (08/09/2015) as manchetes informam: “Em 25 anos o mundo desmatou a área de uma África do Sul.” Pelo lado positivo informam que o desmatamento tem diminuído e, ano após ano, as áreas de replantio tem aumentado.

O plantio de florestas, além de atender várias necessidades de consumo humano, ajuda a preservar as florestas nativas, a equilibrar o clima, exercendo papel fundamental no sequestro de carbono (CO<sub>2</sub>).

As fibras vegetais são materiais de baixo custo em comparação com as fibras plásticas, importadas. Ao mesmo tempo, são renováveis e obtidas com baixo consumo de energia.

As principais madeiras plantadas no Brasil são eucalipto, pinus, teca, acácia-negra, gmelina, populus e araucária. A madeira originária de florestas plantadas no Brasil tem sido usadas principalmente pelas indústrias de celulose e de papel, e em carvão para siderúrgicas.

Há de se ressaltar a vantagem competitiva que o Brasil apresenta na produção de madeira, visto ser o custo de produção brasileiro mais baixo e o avançado estado da arte em biotecnologia florestal que o Brasil tem alcançado, com os avanços tecnológicos obtidos principalmente pela nossa Embrapa, além das pesquisas em empreendimentos privados.

Por outro lado, o fomento florestal que tem ocorrido no Brasil estimula a produção de madeira de pequenos e médios proprietários de terra. A expansão da base florestal depende da participação dos pequenos produtores. Essa atividade possibilita oportunidades de geração de emprego e renda no campo de forma sustentável, ao contribuir para a fixação do homem no campo e garantir ganhos na qualificação profissional do produtor rural, devido à oferta de oportunidades de acesso a novas tecnologias com a assistência técnica de empresas de plantios.

As fibras de celulose tem uma infinidade de utilizações que, dependendo da origem da matéria-prima e de sua composição, podem ser empregadas pela indústria química, na construção civil para argamassas, rejunte e cimento cola, na indústria alimentícia, produção de refratários, hidro-emeadura, filtração, material de fricção, sendo a indústria rodoviária grande consumidora. Além disso, em decorrência dos avanços em P&D, tem sido a celulose empregada na produção de energia (álcool de madeira, etanol de 2ª e 3ª geração) bem como, recentemente, utilizada como matéria-prima para obtenção de filmes para uso em embalagens, em substituição ao plástico obtido a partir de matérias-primas fósseis.

A madeira tem composição química formada por polissacarídeos (celulose, hemiceluloses, pectinas, amido), lignina, extrativos e constituintes inorgânicos. A celulose, maior constituinte, é conteúdo de 40-50% da madeira e 20-30% na casca das árvores.

As florestas plantadas de eucalipto ocupam hoje, no Brasil, 4,8 milhões de hectares, sendo 81% destinados à produção de celulose e papel. O eucalipto, além da produção de celulose, também é fonte de carvão vegetal para gerar energia e de madeira sólida usada na fabricação de móveis, pisos, revestimentos e outras aplicações na construção civil.

**A EXPLORAÇÃO DE FLORESTAS PLANTADAS NO VALE DO MUCURI  
PODE SER A SUA REDENÇÃO.**